Instrumento de Diagnóstico – “Animal T”

“Como é que a nossa I(T) está a funcionar?”

Para desenvolver uma forma de compreender as dificuldades e, em seguida, fazer algo sobre isso, necessitamos de compreender como está a tua I(T) a funcionar em detalhe suficiente. Aqui, estamos a propor um instrumento que ajuda a dar sentido ao que é e ao que não é importante nos estádios iniciais das iniciativase, em seguida, ter uma noção do que fazer se a tua I(T) não está a prosperar, ou quais poderão ser as áreas em que se pode melhorar a performance e fazer com que a tua I(T) atinga o seu verdadeiro potencial.

Abaixo encontra-se uma forma de organizar as duas primeiras fases dos ingredientes (baseado no livro “Transition Companion”) de forma a compreendermos quais os componentes mais importantes. O que propusemos é um cão como imagem base, quando pensamos na tua I(T). O cão está sobre quatro pernas - representando “Redes e Parcerias”, “Grupos”, “Sensibilização e Prática”, e “Projetos”. Com um rabo - representando a avaliação, e uma cabeça - representando a Visão ou para onde estamos a ir. O cão também está num lugar, que representa o contexto de tua I(T).

 

Grupos
Formando um grupo de iniciação
Reunir em grupos
Estrutura em evolução
Formar grupos de trabalho
“Momentum” (Dinâmica)

Visão

Visualização

Avaliação
Resiliência pessoal
Celebrar
Como estamos indo?
Celebrando o fracasso

Contexto

Redes e Parcerias
Comunicação respeitosa
Construir parcerias
Inclusão e diversidade

Projetos práticos
Manifestações práticas
A grande requalificação
Iniciativas de alimentos locais

Sensibilização
Sensibilização
Como comunicamos

Há sete áreas cada qual com ingredientes correspondentes estabelecidos onde eles pertencem. Apesar que alguns ingredientes poderem ser colocados em posições diferentes - tal é a natureza da complexidade. Existem sete ingredientes nas duas primeiras fases que não pertencem a uma destas categorias e poderiam ser considerados como ingredientes não tão críticos para o sucesso do seu TI. Eles são: Artes e Criatividade, Retrospectividade, ter um escritório ou não, a Educação para a Transição, criando um espaço para Transição Interior, Medição e Garantir o acesso à terra.

Como fazer o diagnóstico da tua I(T)
Em pequenos grupos analisem as declarações avaliando as respostas numa escala de 1-5: sendo 1 não concordar em tudo ou esta afirmação não descreve a nossa I(T) e 5 sendo que sinceramente concordo com a afirmação. Em seguida, desenhe no diagrama, sendo 5 mais fora no perímetro e 1 sendo no centro, cada um de cada avaliação em cada uma das sete áreas, preenchendo cada seção do bolo de acordo com o que sentes que estás a fazer nessa área. Observe qualquer coisa significativa que te surge e momentos onde 'a ficha caiu', ou algo similar, para cada uma das sete áreas. Sente-te livre para adicionar outras declarações que podem ajudar-te a avaliar como está a iniciativa. Diverte-te!

1. Contexto - Qual é contexto em que a I(T) está a operar?
Vimos que a transição funciona melhor em algumas comunidades - certamente em termos de como o modelo está estabelecido nas publicações. É mais difícil noutros contextos. Esta seção é sobre a criação de expectativas realistas.

1. Muitas pessoas estão confiantes sobre a tomada de iniciativa ou arranque dos projetos e ou empresas na sua comunidade
2. Há uma forte cultura artística ou alternativa
3. Há um forte sentimento de ligação com o lugar, sua história e orgulho local
4. Há muitos grupos ativos na comunidade
5. Estamos conectados com outras I(T) ao nosso redor
6. Temos grupos ou projetos de trabalho a nível de bairro ou de rua, assim como ao nível de comunidade

2. Visão

1. No nosso grupo investimos tempo a explorar as nossas visões de um futuro positivo
2. Envolvemos a nossa comunidade no desenvolvimento de uma visão positiva do futuro
3. Entendemos a necessidade de equilibrar planeamento com flexibilidade para enfrentar o futuro desconhecido
4. Há um entendimento compartilhado dentro da nossa I(T) de alguns dos desafios que enfrentamos: destruição dos recursos naturais, poluição, desigualdade, vulnerabilidade económica, etc.
5. Nós explorámos as nossas diferenças de visão e sabemos como integrá-las e trabalhar em conjunto

3. Está a ser divertido - Como estamos?

1. Nós investimos tempo para comemorar as nossas conquistas
2. Nós investimos tempo, quer dentro da nossa comunidade ou I(T) para estarmos juntos socialmente e conhecermo-nos uns aos outros
3. Eu sinto-me bem apoiado e com recursos para continuar a minha carga de trabalho atual dentro da minha I(T)
4. Nós investimos tempo para refletir sobre como estamos fazendo, incluindo os sentimentos que surgem, explorar o nosso processo, e avaliar como o fazemos
5. Eu sinto-me apreciado e valorizado para as contribuições que faço e assim fazem os outros.

4. Projetos práticos
Atingimos uma série de projetos práticos visíveis que estão a beneficiar a vida dos habitantes locais

1. Temos uma variedade de projetos práticos em diferentes áreas: alimentos, energia, construção ou economia local
2. Temos sido capazes de encontrar os recursos necessários para fazer o que queremos fazer
3. Nós angariamos fundos quando necessário
4. Criámos projetos utilizando estruturas legais apropriadas, políticas, entendendo as nossas responsabilidades legais e outras
5. Temos as habilidades necessárias para gerir projetos de forma eficiente
6. Sabemos quem tem a experiência ao nível local, e sabemos como tirar partido dela

5. Redes e Parcerias - Estar integrado na comunidade

1. Temos ligações com grupos locais, organizações, proprietários e empresas
2. Temos contato com o governo local
3. Uma elevada proporção de pessoas envolvidas na I(T) viveram neste lugar por muitos anos
4. Nós fazemos um esforço para fazer as coisas em parcerias com outros grupos ou organizações
5. Nós promovemos o trabalho de outros grupos na nossa comunidade
6. Também estamos envolvidos e conectado a outros grupos da comunidade
7. Somos vistos por outros grupos como positivo, cooperativo e útil
8. Estamos conectados aos mais velhos e oas jovens
9. Estamos conscientes de outros grupos que se sentiram ameaçados por nós e conseguimos gerir com sucesso este atrito

6. Sensibilização

1. Nós investimos tempo a pensar sobre como nós comunicamos
2. Entendemos os problemas locais atuais e podemos relacionar a a atividade da iniciativa com o contexto
3. Nós temos pensado sobre quem faz parte da nossa comunidade e como nós comunicamos com eles de uma forma verdadeira.
4. Passámos tempo a ouvir o que é importante para diferentes segmentos da comunidade
5. Nós usamos uma variedade de diferentes estilos e tipos de sensibilização:
	1. Para as pessoas em diferentes estádios de mudança
	2. Sobre diferentes temas
	3. Envolvendo diversas maneiras de se comunicar através do coração, cabeça e mãos.
6. As nossas atividades são acessíveis para aqueles com baixos rendimentos, pessoas com deficiência e de diferentes culturas
7. Nós envolvemos uma ampla gama de pessoas com as nossas atividades de sensibilização
8. Temos boas relações com os nossos meios de comunicação locais e usámo-los para promover o que fazemos

7. Grupos

1. Há caminhos claros para as pessoas que estão interessados ​​em tornar-se ativos na nossa I(T)
2. Nós temos um acordo sobre questões essenciais ou a estrutura do grupo:
	1. Objetivo
	2. Código de conduta
	3. Tomada de decisão
3. Temos uma estrutura clara para a organização
4. Nos nossos grupos, temos uma boa compreensão do papel e da importância da facilitação
5. Os nossos encontros parecem eficazes, com agendas claras, resultados e decisões tomadas
6. Temos boas discussões que nos fazem avançar
7. É claro como as pessoas entram e saem do grupo
8. Há um elevado nível de confiança e compreensão, partilha, poder, liderança e responsabilidade dentro do nosso grupo
9. Passámos tempo a refletir sobre a forma como organizamos e executamos as nossas reuniões
10. Estamos bem de recursos para o que fazemos
11. Nós trabalhamos bem com o conflito quando este surge